



SANTA CATARINA E A INSERÇÃO REALISTA E EFICAZ

Uma inserção eficaz no meio onde estamos trabalhando apostolicamente significa o que tão bem conhecemos por “*morder a realidade*”, que é algo próprio do nosso carisma¹.

Mas em que consiste propriamente essa atitude? Podemos destacar dois aspectos essenciais: Primeiro a fidelidade a Jesus Cristo; e em segundo lugar a metafísica tomista que nos ajuda a não “*dar golpes no ar*”.² A partir destes dois aspectos podemos compreender de que modo santa Catarina de Sena foi capaz de entender e elevar a Cristo a realidade de seu tempo.

1. Fidelidade à vontade de Deus: A morte mística de Catarina

Nesta experiência, como descreve o beato Raimundo de Cápuia, ela recebeu a graça de poder estar no Céu por um período de 4 horas e depois teve que voltar a terra. Assim a Santa relata o acontecido ao seu diretor:

«Minha alma penetrou num mundo desconhecido e viu o prêmio dos justos e o castigo dos pecadores (...). Tenha a certeza de que vi a ESSÊNCIA divina e por isso sofro tanto ao ver-me de novo presa ao corpo. (...) A salvação do meu próximo é a causa disso; se eu amo tão ardentemente as almas cuja conversão o Senhor tem colocado em minhas mãos, é porque me custaram muito caro. Me separaram de Deus; me privaram do gozo de sua glória por um tempo que ainda me é desconhecido»³.

Assim se vê quão grande foi a fidelidade de Catarina ao Senhor, pois apesar de ter sido grande a dor da separação de seu Divino esposo, o fez com generosidade pelo bem das almas que lhe seriam confiadas.

Foi por esta fidelidade que Catarina teve audácia e humildade para falar aos grandes e pequenos de seu tempo. A sociedade do tempo de Catarina é dilacerada por muitos e vários conflitos: eclesiais, civis, familiares.

2. O ambiente do tempo de Catarina

Quando Catarina nasceu (1347), fazia mais de 35 anos que o papado havia deixado Roma e se instalado em Avinhão, onde permaneceu por quase 70 anos (1309-1377) devido a nobreza local que lutava entre si e ameaçava a presença do Pontífice em Roma. Após o conclave de 1304-1305, na Perúgia, foi eleito o papa Clemente V. Este pediu ser coroado em Lião e, em seguida, se estabeleceu em Poitiers para evitar os perigos de Roma mas, logo transfere sua sede para Avinhão. Durante a ausência do papa, Roma fica praticamente desgobernada e é assolada por assassinos, lutas e rebeliões sangrentas. O retorno do papa é suplicado sem êxito pelos fiéis. Urbano V, influenciado por Santa Brígida da Suécia (1303-1373), voltou à península Itálica; mas não ficou muito tempo e retornou a Avinhão. É durante o papado seguinte (Gregório XI, 1370-1378), em meio a pobreza e revoltas da população, que Catarina deve estabelecer seu apostolado de salvação das almas. Catarina cumpre fielmente sua missão, instigada pelo ardente amor que havia contemplado face a face no céu. Escreve 14 cartas ao papa além de escrever a freis, leigos, religiosas, reis e rainhas, governantes e nobres pedindo sempre que zelem pela paz, que sejam fiéis ao papa, que o respeitem e auxiliem⁴.

¹ Cf. IVE, *Notas do V Capítulo Geral*, 4.

² Cf. CARLOS MIGUEL BUELA, *Juan Pablo Magno*, p. 533.

³ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

⁴ Cf. SANTA CATARINA DE SENA, *Cartas Completas*, ed. Paulus, São Paulo – 2016, p. 7-9



Catarina, portanto, intervém nas mais variadas realidades de seu tempo, com sabedoria e sempre atenta às realidades divinas - às quais esteve sempre estritamente unida e das quais foi incansável promotora. Soube ser a portadora fiel da mensagem de Cristo a seu tempo, pois tinha seus pés na terra mas os olhos sempre fixos no crucificado, em quem pôs toda a sua confiança. Esta serva viu-se inflamada de grandíssimo desejo, como que embriagada pela união com Deus e por tudo quanto vira e ouvira, dolorosa ante a maldade das pessoas que não reconhecem o próprio benfeitor divino e sua amorosa bondade. Ao mesmo tempo sentia-se alegre na esperança, por causa da promessa divina que lhe ensinara o modo como ela e os demais servidores alcançariam perdão para o mundo⁵.

3. Defensora da verdade objetiva

A vida espiritual de Catarina de Sena consistia em uma união com Deus. Ela descreve essa união com Deus como um "*caminho da verdade*" pelo qual podia transbordar seu amor a Deus sobre os demais.

O paradoxo mais impressionante da vida mística é sem dúvida formado por esses dois termos: o *desprezo total* e o *zelo ardente pelas criaturas*. Na linguagem dos místicos, a criatura é um *nada*. Era, pois, de esperar que o místico se tornasse *perfeitamente indiferente* a tudo e a todos. Ora, é exatamente o contrário que acontece: o santo é na verdade abrasado de zelo apostólico pela salvação das almas. Haverá nisto uma contradição? Não, porque o nada da criatura a que se refere a linguagem mística não é o não ser metafísico e sim o ser contingente, isto é, a criatura cuja existência é uma dádiva gratuita de Deus. E assim sendo é fácil concluir que o verdadeiro amor a Deus se traduzirá coerentemente num amor pela Sua obra. Mas para que a criatura não seja amada por ela mesma, a experiência mística começa por negá-la para depois voltar a ela incendiada do verdadeiro amor.

Por isso, ante um mundo de hoje, nós devemos oferecer uma resposta positiva e eficaz aos grandes desafios ou inclusive dramas do homem "pós-moderno", principalmente a partir da instancia metafísica, mediante a filosofia do ser. Pois a postura nihilista, horizonte atual de muitas filosofias que se afastaram do sentido do ser, nega toda verdade objetiva e em consequência o que fundamenta a dignidade e a liberdade humanas⁶. Daqui a urgência de recuperar a metafísica do ser, uma filosofia dinâmica que permite a abertura plena e global à realidade inteira, até chegar Àquele que aperfeiçoa tudo.

Como Santa Catarina foi capaz de, ainda que analfabeta, contemplar a grandeza da sabedoria divina, peçamos nós também a graça de sermos fiéis ao apostolado que o Senhor nos confiar nesta terra, com um ardente zelo pelas almas e com sabedoria para adaptar-nos às mais diversas realidades elevando todas as coisas ao Verbo Encarnado.

Madre M^a Alegria dos Mártires

Superiora da comunidade Beata Nhã Chica, Senador Firmino - MG
26 de abril de 2020

⁵ Cf. SANTA CATARINA DE SENA, *O Diálogo*, cap. XIX.

⁶ Cf. SÃO JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Fides et ratio* (14 de septiembre de 1998) 90.